

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARINALVA DE CARVALHO

## A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Biblioteca UESPI - PHB  
Registro Nº M 332  
CDD 370.155  
CUTTER C 331 p  
V \_\_\_\_\_ EX. 01  
Data 14 / 10 / 10  
Visto Amadeu

MARINALVA DE CARVALHO

## **A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Especialista Maria dos Navegantes Veras da Cunha.

PARNAÍBA-PI  
2010

MARINALVA DE CARVALHO

## A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Especialista Maria dos Navegantes Veras da Cunha.

APROVADA EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

*Maria dos Navegantes Veras da Cunha*

Professora Especialista Maria dos Navegantes Veras da Cunha  
Presidente

*Maria Gardene das Chagas Carvalho*

Professora Especialista Maria Gardene das Chagas Carvalho  
Membro

---

Professora Especialista Maria do Socorro Meireles Rodrigues  
Membro

A Deus, que tanto nos momentos bons quanto nos difíceis esteve sempre comigo, e a minha família que também me ajudou nessa batalha.

...“mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam,caminham e não se fatigam.”  
Isaías 40:31

## **RESUMO**

A Psicomotricidade procura estudar o ser humano considerando-o como um todo, fazendo sempre uma relação entre a parte motora, cognitiva e afetiva. Ela trata do psiquismo no que diz respeito às sensações, percepções, emoções e afetos, englobando assim parte dos processos cognitivos. A motricidade refere-se ao conjunto de expressões mentais e corporais do ser humano. A psicomotricidade é peculiar a espécie humana, pois só o homem é capaz de pensar e depois executar uma atividade. Esse estudo foi feito com o objetivo de mostrar a importância e a necessidade que se tem de trabalhar a criança de forma global desde a educação infantil, etapa essa que irá servir de base para todas as outras, tanto na vida escolar quanto na sociedade em que ela está inserida. A investigação se deu no sentido de observar como estava sendo desenvolvido o trabalho de psicomotricidade, isto é, a prática e as atividades que são feitas pelas professoras de duas escolas de Educação Infantil de Parnaíba, onde uma delas trabalha com a faixa etária de três a cinco anos e a outra de quatro a cinco.

**PALAVRAS-CHAVES:** Desenvolvimento; Motor; Cognitivo; Afetivo; Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Psychomotility search to study the human being and it consider them in totality, there is always a relationship between the motor, cognitive and affective parts. It The deals of psyche with respect to sensations, perceptions, emotions and affections, encompassing parts of the cognitive process. The Psychomotility refer to the group of mental and corporal expressions of the human being. The Psychomotility belongs only the human specie because only the man is capacity of to think and afterthat, to executate an activity. This study was made with the goal of to show the importance and the necessity of to work with children in a global way since the kindergarten, because this step will be the basis to the other grades, as in the school life as in the society where they live. The investigation was made through observations of how was been the work with Psychomotility, such as, the practice and the activities executed for two teachers of two school of Children Education in Parnaíba, one of them work with children from three to five years old and the other from four to five years old.

**Key words:** development; motor; cognitive; affective; learning.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 – Demonstrativo do perfil das colaboradoras da pesquisa ..... 13

Quadro 02 – Relação de idade e quantidade das crianças ..... 14

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. CAPÍTULO I-PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
1.1 A pesquisa Qualitativa.....	12
1.2 Colaboradoras da pesquisa.....	13
1.3 Contexto empírico.....	13
1.4 Observação.....	14
1.5 Questionário.....	15
1.6 Categorias de análise.....	15
<b>2. CAPÍTULO II- A HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE.....</b>	<b>16</b>
2.1 O desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.....	17
2.2 A educação psicomotora no ambiente familiar.....	19
2.3 As contribuições de Le Boulche e Pierre Vayer.....	19
2.4 A educação psicomotora na escola.....	20
2.5 A reeducação psicomotora.....	22
2.6 Elementos básicos da psicomotricidade.....	23
2.6.1 Esquema corporal.....	24
2.6.2 Lateralidade.....	25
2.6.3 Estruturação espacial.....	27
2.6.4 Orientação temporal.....	28
<b>3. CAPÍTULO III- ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>29</b>
3.1 Dificuldades no desenvolvimento das atividades psicomotoras.....	30

3.2	Forma como são trabalhadas as atividades.....	31
3.3	Frequência em que são desenvolvidas as atividades.....	31
3.4	O papel da psicomotricidade no desenvolvimento da criança.....	32
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psicomotor elabora-se desde o nascimento e progride lentamente de acordo com a vivência e oportunidade que a criança possui em explorar o mundo que a rodeia.

Segundo Lapierre e Acouturier (apud Mora, p. 247): “A inteligência e a afetividade dependem do que foi vivido: do corporal e do motor”.

As experiências sensoriais e motoras vividas na primeira infância desempenham um papel fundamental na formação do cérebro. Nessa fase a ação é a principal forma de linguagem, é a maneira pela qual as crianças interagem com o meio, e aprendem sobre si

A família é para a criança o primeiro núcleo de convivência e de atuação, principalmente a figura materna, que é a que tem o cuidado e a atenção voltada para satisfazer às necessidades fisiológicas básicas como a fome, o sono, o calor ou frio. Como ela ainda não fala, a maneira de se expressar é através dos gestos e dos movimentos, por isso quanto menor for a criança, mais ela precisa de um adulto para interpretar o significado dos seus movimentos e expressões. Vale dizer que essa função expressiva não cessa com o aparecimento da fala, continua presente nas brincadeiras ou na externalização de sentimentos, ou trocas afetivas durante toda a vida.

Durante o primeiro ano de vida a criança desenvolve de forma rápida a capacidade perceptiva e as habilidades motoras, o que no início era tido como “reflexos primitivos”, isto é, sem coordenação, ao final do primeiro ano já está diferente, consegue coordenar os sentidos com os músculos e cérebro, e transforma os reflexos inatos em atos voluntários, a criança será capaz de ir em direção a um objeto e pegá-lo, manuseá-lo à vontade, também consegue sentar-se, engatinhar e depois andar. Ao adquirir essa autonomia, começa a fase das ações exploratórias, e são elas que vão permitir que a criança descubra os seus limites e a unidade do próprio corpo, conquistas importantes para o desenvolvimento da consciência corporal. Ter noção do esquema corporal é também um dos elementos básicos indispensável para a formação da personalidade de uma criança, caso contrário ela terá dificuldades de aprendizagem.

Na fase de escolarização a criança ainda está se estruturando, tanto na parte física como mental e social, por isso o professor precisa fazer uma observação da mesma logo no início das aulas, vê se coordena bem os movimentos, como se relaciona com os demais

colegas, se agressivo, tímido, se atende aos comandos do professor nas atividades, pois fazendo esse diagnóstico torna-se mais fácil buscar métodos para se trabalhar com essa criança se ela apresentar alguma dificuldades. Por isso o objetivo desse trabalho é investigar como os professores desenvolvem as atividades de psicomotricidade na Educação Infantil em duas escolas públicas de Parnaíba. Sabe-se, pois que através de exercícios e jogos psicomotores é possível trabalhar a coordenação motora, lateralidade, percepção espacial e orientação temporal, e tudo isso ajuda no desenvolvimento da criança, principalmente na hora da escrita, parte essa que exige habilidades específicas importantes, como o domínio do traçado, a postura ao sentar, o tamanho das letras, a pressão do lápis, o respeito à direção gráfica.

A referida monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo abordamos o percurso metodológico que se deu para a realização da pesquisa, explicando cada instrumento utilizado para obtenção dos dados, que são a observação e o questionário, apresentamos também o contexto empírico da escola e as colaboradoras da pesquisa.

No segundo capítulo fazemos um breve histórico da Psicomotricidade e discorremos sobre os elementos básicos estudados dentro desse campo, para isso nos baseamos em Ramos (2002), Sousa (2007), Le Boulch (1992), entre outros, a fim de mostrar a importância de se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil.

No terceiro capítulo mostraremos os dados coletados a partir dos questionários e observação, fazemos uma análise baseada na literatura lida durante o trabalho. Após esses capítulos são feitas as considerações finais a respeito do tema, encerrando assim essa etapa do trabalho.

## **CAPÍTULO I**

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

Nesta primeira parte apresentamos a trilha metodológica da pesquisa. Assim, iniciamos discorrendo sobre a abordagem qualitativa, mostramos quem são as colaboradoras nesse trabalho, o contexto empírico em que a escola está inserida e em seguida tecemos maiores considerações acerca dos instrumentos utilizados. Para atender os objetivos utilizamos a observação e o questionário.

#### **1.1 A PESQUISA QUALITATIVA**

Segundo Prestes (2003) a palavra pesquisa designa um conjunto de atividades, que tem como finalidade descobrir novos fatos ou dados, em qualquer campo do conhecimento. Ela investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Essa atividade sempre é feita com base em observação, reflexão e também de forma sistemática, buscando encontrar soluções e primando sempre pela verdade.

A pesquisa que realizamos buscou investigar como estão sendo desenvolvidas atividades sobre as práticas psicomotoras na Educação Infantil.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (CHIZZOTTI, 2003, p. 79)

## 1.2 AS COLABORADORAS DA PESQUISA

O foco central desta pesquisa foram as práticas adotadas pelas professoras no que diz respeito ao trabalho de psicomotricidade com as crianças de Educação Infantil de duas escolas públicas da cidade de Parnaíba.

Colaboraram com a pesquisa cinco professoras, sendo duas da Escola “A” e três da Escola “B”. As mesmas serão identificadas por números, assim como as escolas por letras, “A” e “B”. No quadro 01 demonstramos o perfil das colaboradoras.

COLABORADORAS	FORMAÇÃOACADÊMICA	TEMPO DE SERVIÇO	TEMPO DE SERVIÇO NA ESCOLA
Professora 01	Cursando Biologia (6º período)	4 anos	4 anos
Professora 02	Cursando Pedagogia (7º período)	4 anos e 6 meses	10 dias
Professora 03	Cursando Pedagogia (8º período)	2 anos	2 anos
Professora 04	Cursando Pedagogia (2º período)	3 anos	1 ano e 7 meses
Professora 05	Pedagogia	4 anos	2 anos

**Quadro 01:** Demonstrativo do perfil das colaboradoras da pesquisa

**Fonte:** Questionário aplicado às professoras

## 1.3 CONTEXTO EMPÍRICO

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Educação Infantil da cidade de Parnaíba-PI. A Escola “A” localiza-se no bairro São Vicente de Paula, atende crianças de 4 a 5 anos nos turnos manhã e tarde. A Escola “B” localiza-se no bairro Alto Santa Maria e atende a crianças de 3, 4 e 5 anos, também funciona nos dois turnos. Veja no quadro abaixo a faixa etária e a quantidade de crianças por escola.

ESCOLAS	IDADE DAS CRIANÇAS	QUANTIDADE
Escola "A"	4 anos	18
	5 anos	18
Creche "B"	3anos	14
	4 anos	25
	5 anos	25

**Quadro 02:** Relação de idade e quantidade das crianças pesquisadas.

**Fonte:** Questionário respondido pelas professoras.

Nas duas escolas percebe-se que não há infra-estrutura adequada para atender às necessidades das crianças. As salas não são arejadas e os ventiladores não conseguem suprir a necessidade da sala, por isso as crianças ficam muito agitadas com calor.

Na hora do intervalo não tem onde brincarem, pois não existe área adequada, acabam brincando dentro da própria sala de aula.

Assim apresentamos os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados da pesquisa.

## 1.4 OBSERVAÇÃO

A observação se deu de forma não participativa, isto é, sem interferência ou envolvimento na situação ou problema a que se estudou.

As observações concentraram-se especialmente nas salas de aula, isto é, para investigar a prática desenvolvida pelas professoras sobre a psicomotricidade com as crianças. Teve a duração de 8 horas em cada sala, isso se refere a 2 dias de aula, no total foram 40 horas. Para a observação em cada sala de aula seguimos o seguinte roteiro: Quais as principais atividades sobre psicomotricidade desenvolvidas na escola? Como é a relação entre o professor e o aluno em sala de aula? Como é a participação dos alunos nas atividades?

## **1.5 QUESTIONÁRIO**

Quanto ao questionário, foi mais um instrumento utilizado na nossa pesquisa como forma de obter conhecimento acerca da realidade da escola e dos professores. Como é uma pesquisa qualitativa, onde se prima pelo conhecimento, utilizamos questões abertas, onde as professoras puderam expressar também a sua opinião sobre o tema pesquisado.

Quanto a distribuição dos questionários foram entregues simultaneamente as observações, sendo 2 em uma escola e 3 na outra. Todos foram devolvidos no prazo pedido.

Optamos por observação e questionário, por ser uma forma de verificarmos se as respostas dadas pelas professoras, no que diz respeito as atividades sobre psicomotricidade estavam de acordo com as observações feitas no ambiente da sala de aula. Fomos bem recebidos nas duas escolas, tanto pelos gestores como professores e alunos.

## **1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE**

A análise dos dados foi subdividida em categorias para a melhor compreensão, veja a seguir:

- Dificuldades no desenvolvimento das atividades psicomotoras.
- Forma como são trabalhadas as atividades.
- Frequência em que são desenvolvidas as atividades.
- O papel da psicomotricidade no desenvolvimento da criança.

## CAPÍTULO II

### A HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE

A criança é o seu corpo, pois é através dele que ela elabora todas as suas experiências vitais e organiza toda sua personalidade (AJURIAGUERRA)

Falamos neste capítulo um pouco sobre a história da Psicomotricidade e os elementos fundamentais que devem ser trabalhados na Educação Infantil

O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez com o psiquiatra francês Dupré em 1920. Mas bem antes em 1907 ele já tinha a noção de Psicomotricidade, isso através de estudos que seguia uma linha filosófica psiquiátrica, mais precisamente no campo neurológico, ele verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, que no primeiro momento ele denominou de “debilidade motriz”.

Mas segundo Levin (1995) a história da psicomotricidade ou da “pré-história” se dar desde que o homem é humano, desde que o homem fala, pois a partir daí ele falará de seu corpo.

Já Harrow ( apud Oliveira 2004, p.30) faz uma análise sobre o homem primitivo e diz que o desafio de sua sobrevivência estava ligado ao desenvolvimento psicomotor, pois as atividades básicas consistiam em caçar, pescar e colher alimentos e para isso eles precisavam de agilidade, força, velocidade, coordenação. O corpo também era usado em rituais religiosos com forma de expressão para cultuar os deuses, isso através de danças e músicas. Ele também diz que existem sete movimentos básicos que são inerentes ao homem: correr, saltar, escalar, levantar peso, carregar, pendurar e arremessar.

Fonseca (1988) diz que a Psicomotricidade assume nova óptica psicopedagógica, com características preventivas e com papel importantíssimo no contexto sócio-educativo de hoje. Por ser um estudioso dessa área ele defende que o conhecimento sobre Psicomotricidade e a aplicação do mesmo é fundamental dentro da escola, até como uma forma de evitar problemas escolares que podem vir a ter influência nos problemas de saúde mental.

## **2.1. O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS**

A evolução de uma criança mostra como aos poucos ela vai se conscientizando e tendo conhecimento e domínio do seu corpo e de tudo ao seu redor.

Durante a vida fetal, as necessidades metabólicas são automaticamente satisfeitas. Sua atividade motora se traduz por um comportamento postural que se manifesta precocemente pelo equilíbrio no líquido amniótico a partir da estimulação labiríntica.

A partir do 3º ao 9º mês acontece a passagem do feto do período neuro-motor ao período sensório-motor. Aos poucos a motricidade espontânea e difusa, vai se organizando e permitindo uma melhor adaptação das respostas motoras as condições externas. Já na 8ª a 9ª semana aparecem as primeiras respostas musculares decorrentes de estímulos cutâneos, que no começo só são eficazes na região situada em cima da boca.

Após o nascimento as situações privilegiadas cessam depois do rompimento do cordão umbilical, o bebê é totalmente impotente para satisfazer suas necessidades vitais. As funções de relações musculares e sensoriais são pobres, sua motricidade se limita a reações impulsivas, nessa fase os gestos não são orientados e mais parecem crises motoras do que movimentos coordenados, por isso ela precisa de um ambiente humano e afetivo que irá ajudar nesse desenvolvimento.

Logo ao nascer (0 a 3 meses) as atividades motoras que predominam visam somente a exploração do próprio corpo em relação as suas sensibilidades internas e externas. Por isso o prazer dela está ligado a satisfação de suas necessidades fisiológicas. Quando ela come ou é embalada nos braços quando chora, ela vive o estado da impulsividade motora, que é transformada em uma situação de prazer. Essa sensação prazerosa vivida por ela é memorizada e daí originam-se as primeiras imagens mentais.

No período de 2 a 7 meses a criança começa a associar a satisfação da necessidade a uma causa exterior a ela, estabelecendo assim ligações cada vez mais precisas entre seus desejos, tradução infraconsciente da organização pulsional de seu corpo e as circunstâncias externas. Nessa hora é importante a presença constante da mãe para que dê a ela segurança para começar a explorar esse meio estranho.

A identificação do rosto materno é associada pela a criança como aquele que satisfaz suas necessidades, por isso a mãe, nessa fase se torna insubstituível, pois antes sua ausência poderia ser compensada por outra pessoa, mas agora não, a mãe se torna o objeto libidinal, isto é, aquilo que lhe dá prazer.

A partir dos 15 meses, surge a conduta de exploração, que vai se desenvolver graças a estimulação perceptiva “gratuita”. Aos 18 meses a atividade sensório-motora tem separado a criança de suas relações exclusivas com a mãe, permitindo-lhe descobrir a existência dos objetos e sua permanência, e isso é adquirido quando ela tem consciência do objeto, mesmo que ele não esteja no momento no seu campo perceptivo. A grande conquista nesse primeiro ano de vida sobre os objetos é o gesto de apreensão, por isso as atividades se concentram na exploração concreta do espaço físico pelo agarrar, segurar, manipular objetos, apontar, andar, etc., auxiliados pela fala que é acompanhada por gestos. Ao mesmo tempo em que ela explora, aprende também a adequar seus gestos e movimentos às suas intenções e necessidades como por exemplo, segurar uma colher para comer. Todas essas atividades motoras preparam não só a parte afetiva, mas também a cognitiva e, são elas que irão servir de base para os próximos estágios.

Nesse processo de desenvolvimento tanto a parte motora, afetiva e cognitiva se relacionam profundamente a cada momento, embora cada uma tenha a sua identidade estrutural e funcional diferenciadas. Qualquer atividade motora tem ressonância afetiva e cognitiva como vice-versa.

Quando chega aos três anos a criança tem adquirido bastante equilíbrio, pode correr com segurança, pular, subir escadas etc. já existe também um desenvolvimento fino da coordenação visomotora (coordenar a visão com os movimentos das mãos). Dos quatro aos seis ela já consegue correr com velocidade, brinca sozinha ou com os amigos, é também a fase das descobertas do seu próprio corpo, onde ela toca o seu corpo e o do outro e descobre as semelhanças e diferenças que existe entre ambos.

Na fase entre 3 e 6 anos a criança se torna uma verdadeira exploradora do espaço e do ambiente em que está inserida. É a idade dos porquês, a criança pergunta de tudo, é também caracterizada pela a construção do símbolo, isto é, ela consegue criar imagens mentais na ausência do objeto ou da ação, é o período da fantasia. No final dessa etapa ela já consegue distinguir a fantasia do real, podendo dramatizar a fantasia sem que acredite nela. É atraída pelos papéis e lápis, os jogos de encaixe, os livros de figuras, etc.

## **2.2. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO AMBIENTE FAMILIAR**

A primeira escola onde a criança vai aprender, ser estimulada, e ter essa educação psicomotora é a família, mesmo que os pais não conheçam as técnicas ou tenham algum conhecimento do assunto, isso é feito por eles até de forma involuntária, seja na hora do banho, das refeições ou quando a criança vai dormir. Le Boulch (1982, p. 72) diz que:

As etapas do desenvolvimento da criança têm uma base genética evidente, mas as potencialidades inatas só se desenvolvem na medida que o recém-nascido encontra um meio favorável. O meio no qual crescerá a criança está feito de estímulo de natureza física e principalmente da presença humana carinhosa que cria as condições psicoafetivas indispensáveis ao desenvolvimento geral da criança a curto ou longo prazo.

São esses momentos privilegiados que irão sendo memorizados pelo bebê, são essas experiências corporais vividas que ficam registradas, é o que chamamos de memória corporal, quando a família deixa essa lacuna no desenvolvimento motor, intelectual e afetivo, cabe mais tarde ao educador tentar suprir essa falha.

## **2.3. AS CONTRIBUIÇÕES DE LE BOULCH E PIERRE VAYER**

Segundo Le Boulch (1984) a Educação Psicomotora originou-se na França em 1966, pela insuficiência da Educação Física, só que houve algumas divergências sobre a finalidade da mesma, para alguns ela tinha que ser uma atividade dirigida aos deficientes. Com a denominação de Psicocinética, Le Boulch formulou a teoria geral do movimento, com ela ele propôs aos educadores meios práticos que permitem utilizar o movimento como uma das bases da educação global da criança, ele diz que:

A educação Psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço a dominar o tempo, a adquirir habilidades suficientes e coordenação de seus gestos e movimentos. A Educação Psicomotora deve ser praticada desde o início da infância e conduzida com perseverança, permite prevenir certas indaptações difíceis de melhorar quando já estruturadas. (1966, p. 24-25)

Pierre Vayer (1984) também deixou sua contribuição dentro da Educação Psicomotora, a mesma passou a compor uma das ações pedagógicas. O objetivo era usar as atividades de educação física para melhorar o comportamento das crianças. Segundo ele, o educador deveria se esforçar para obter da criança uma consciência maior do próprio corpo, domínio do equilíbrio, o controle e a eficácia das diversas coordenações globais e parciais, o controle da inibição voluntária da respiração, a organização do esquema corporal, organização no espaço, uma estruturação espaço temporal correta e maiores possibilidades de adaptação ao mundo exterior. Ele afirma que:

Todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou fracasso) são sempre vividos corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas de suas partes ,este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais.(1984,p.30)

## **2.4 A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA ESCOLA**

A criança para aprender precisa está preparada afetivamente e emocionalmente para que consiga internalizar todo esse processo de construção que é novo para ela. Até pouco tempo a sua rotina era uma, o seu ciclo de convivência também, por isso precisa de tempo para se adaptar primeiro. Para alguns, essa fase de separação dos pais se não for bem trabalhada pode causar até traumas psicológicos. Os professores por sua vez precisam ter conhecimento e entender todo esse processo e saber respeitar esse momento maturativo e psicoafetivo da criança transmitindo a ela segurança no ambiente escolar.

O primeiro trabalho é de observação, de ver como se comporta essa criança, tentar verificar se apresenta atraso no desenvolvimento psicomotor, que mais tarde poderá

prejudicar na sua aprendizagem. O que a criança com idade escolar mais gosta de fazer é brincar, correr, pular, e é através desses atos que ela vai desvendando esse mundo novo, e que é indispensável no processo de aprendizagem, pois com isso ela vai ganhando autonomia. É importante também que esse ato de brincar aconteça não só na escola, mas também em casa com os pais, pois com isso ela vai desenvolvendo seu lado afetivo e social. O desenvolvimento integral da criança depende de todo esse processo, da relação com os pais, com o meio onde vive, pois através disso é que ela aprende a conviver, e a respeitar o outro. A LDB, no art.29 define como finalidade da educação infantil o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação, da família e da comunidade.

A educação psicomotora dentro da escola vem para ajudar a corrigir as inaptações, e as dificuldades de aprendizagens. Devido à negligência dos pais ou educadores isso pode desencadear uma série de dificuldades, porque elas vão se acumulando, por falta muitas vezes desse diagnóstico precoce começa-se as reprovações escolares nas séries seguintes e ninguém entende o porquê das mesmas. No dia-a-dia também surgirão dificuldades, por exemplo, de se perceber, noção de espaço, por isso alguns adultos sempre andam esbarrando em tudo, a causa pode está na falta de conhecimento do seu próprio corpo, por isso a importância de se trabalhar desde cedo.

A educação psicomotora que a criança recebe durante os primeiros anos escolares, é importante para que ela se desenvolva nos estudos, e a base disso é o seu próprio corpo. Através do controle psicomotor ela vai tendo o predomínio dos centros superiores do cérebro sobre os inferiores. E esse controle pode ser trabalhado a partir de exercícios de coordenação motora, ou com atividade motora espontânea, lateralidade, etc.

Para a criança chegar ao domínio da grafia ela precisa ser trabalhada de forma global e o desenvolvimento motor é um fator essencial na aprendizagem da escrita. Envolve uma boa coordenação de movimentos, boa organização e espaço-temporal e o progressivo desenvolvimento da habilidade com os dedos das mãos. O lado afetivo e sociocultural influenciam também diretamente nesse aprendizado, por isso a criança precisa se desenvolver bem em todos os aspectos.

Segundo Sousa (2007) a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade diz que:

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (SBP, 1999)

Por isso, é de grande importância as experiências vividas pelas crianças nessa fase escolar, pois é através delas que vão adquirindo maturidade e se tornam autônomas, características fundamentais no processo de aprendizagem.

## **2.5 A REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA**

O comportamento de um educador é sempre de observar tudo que a criança faz, desde as atividades propostas na sala de aula, como na hora do recreio, onde ela brinca e se diverte de forma espontânea. Esse é o momento que ela tem para interagir com as outras crianças, de acontecer a socialização e a humanização entre elas.

O professor ou educador físico precisa conhecer bem como se dá todo esse processo, para que ele possa fazer um bom planejamento das atividades que irá desenvolver com as crianças. Ter bem definido os objetivos que ele quer alcançar com cada jogo ou exercício, caso contrário ele não vai saber avaliar o trabalho a que se propôs. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil faz algumas observações de como deve ser o ambiente escolar:

As instituições de educação infantil devem oferecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem.(RCNEI,2002,P.15).

Bom seria que todas as escolas tivessem uma estrutura adequada, diversos materiais, mas se não existe, isso não pode ser desculpa para se deixar de fazer um trabalho tão importante, alguns exercícios pode ser feito na sala de aula ou pátio da escola, por isso a

necessidade do planejamento, para que seja feita uma adequação das atividades a serem desenvolvidas naquele ambiente escolar.

Mas quando se percebe que a criança já vem com vários esquemas errados (que pode estar afetando tanto a parte da estrutura motora como a intelectual) internalizados de casa, precisa-se começar uma reeducação psicomotora o mais cedo possível. O trabalho do reeducador será fazer com que ela esqueça os esquemas errados, para depois ela começar a memorizar os esquemas corretos. Se não trabalhado logo pode acarretar sobretudo problemas afetivos, a criança vai se sentindo angustiada e começa a ter bloqueios, a se isolar. A idade de seis anos é a mais comum para que aconteça essa reeducação, pois é onde o professor do ensino fundamental constata com mais segurança que aquela criança apresenta certas dificuldades, na hora de escrever percebe que há falta de concentração, lentidão no trabalho, mas se esses problemas de dificuldades motoras forem detectados mais cedo pode sim começar logo o processo da reeducação.

A reeducação deve ser feita por um profissional, que pode ser o psicomotricista, ele trabalha com essas dificuldades ou atrasos no desenvolvimento global das crianças, pessoas com necessidades especiais como, deficiências sensoriais, motoras, mentais e psíquicas, e também idosos.

## **2.6 ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal.**

Esses elementos estão diretamente ligados uns aos outros, isto é, para que um indivíduo se desenvolva plenamente em seus aspectos físicos, cognitivos e emocionais ele precisa ter um esquema corporal bem definido, lateralidade, ter noção de espaço e tempo, por que são eles que irão ajudá-lo não só na escola mas também na sua vida cotidiana.

### 2.6.1 ESQUEMA CORPORAL

A imagem corporal é a figura que temos do nosso corpo formado em nossa mente, ela representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade.

Segundo Oliveira (1997) o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. Portanto, um corpo bem “organizado” permite que a criança se sinta bem, na medida em que ele lhe obedece, que ela tem domínio e conhecimento dele.

A expressão esquema corporal nasceu em 1911 com o neurologista Henry Head, o mesmo afirma que o esquema corporal armazena não só as impressões presentes mas também as passadas.

Segundo De Meur (1984) excetuando-se os casos referentes a problemas motores ou intelectuais, todas as perturbações na definição de esquema corporal são de origem afetiva.

Uma criança com problemas no esquema corporal, normalmente manifesta dificuldade de coordenação dos movimentos, lentidão que dificulta realizar atividades que parece simples como, abotoar uma roupa, andar de bicicleta, jogar bola, isso tudo por falta de domínio do seu corpo em ação.

Na fase escolar os problemas são de coordenação dos movimentos na hora de escrever, de relacionar a questão do espaço como: em cima, embaixo, as linhas horizontais, verticais, em obedecer aos limites da folha, confunde direita e esquerda, não consegue armar corretamente uma operação matemática pois apresenta dificuldades em organizar os números em colunas ou fileiras. Na sua vida social, ele terá dificuldades em manter contatos com as pessoas, e pode ter um mau desenvolvimento da linguagem. Ajourriaguerra (in Fonseca, 1988,p.65) afirma que sem um verdadeiro conhecimento do corpo e do investimento sobre o mundo dos objetos e das pessoas, não se atinge, conseqüentemente, a linguagem.

Através do esquema corporal é trabalhado o próprio corpo, para que a criança tenha controle sobre ele, tenha-o como ponto de partida, pois é através do mesmo que ela atua no espaço, isto é, sobre o mundo exterior e sobre os objetos que a cercam.

## 2.6.2-LATERALIDADE

Segundo (Oliveira 2004) a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Isso quer dizer que ela tem o predomínio motor de um dos lados, o mesmo é o que apresenta maior força muscular, mais agilidade ao executar qualquer ação, mais ela ressalta que os dois lados são importantes, pois um auxilia o outro sempre.

Quanto a dominância ocular, existe algumas atividades onde isso pode ser percebido com mais facilidade, como por exemplo, quando se pede para a criança observar um buraco de uma fechadura, mas só esse gesto ou qualquer atividade isolada não significa dizer que a dominância está definida, pois a pessoa pode usar o outro lado por algum problema que possa existir no seu olho.

Quanto a dominância dos membros inferiores e superiores a verificação pode ser feita através de brincadeiras ou jogos, onde se observa qual dos lados a criança dar preferência ao chutar uma bola ou arremessar algum objeto. O lado dominante é aquele que apresenta maior equilíbrio e força ao realizar a tarefa. Dentistas dizem que a lateralidade de uma pessoa pode ser vista até pela a dentição, isto é, o lado que ela mais utiliza ao mastigar fica desgastado.

Quando uma pessoa apresenta a dominância nos três níveis- mão, olho e pé, do lado direito, ela é chamada de destra homogênea, se do lado esquerdo, canhota ou sinistra homogênea, mas existem casos em que a pessoa consegue usar os dois lados de forma natural, esta é chamada de ambidestra. Mas há casos em que a pessoa usa mão não-dominante em detrimento da dominante e esse tipo é chamado de lateralidade cruzada.

Existem diversos motivos que pode levar a desvios de lateralidade, como um acidente que provoque uma amputação, ou uma paralisia do lado dominante, quando a pessoa passa a usar o outro lado do corpo dar se o nome de falsa destralidade ou falsa sinistralidade.

Brandão (1984) faz uma análise sobre a evolução da lateralidade. Para ele as primeiras atividades que o bebê faz, época em que são puramente reflexas e espontâneas, os movimentos globais dos braços e mãos são bimanuais. A partir do segundo mês por modificação do tônus as ações se tornam mais assimétricas e mais unilaterais, isso dependendo do tipo de movimento a ser executado, do estímulo, da intensidade, do local de

atuação e das condições do tônus. Entre o quarto e sétimo mês a criança não consegue segurar dois objetos ao mesmo tempo, isto é, um em cada mão, logo quando ela vê um outro objeto, solta o que tem para poder pegar o outro, só ao final dessa etapa ela consegue ficar com o que tinha na mão e pegar o outro ao mesmo tempo. Brandão concluiu que:

O bebê de 16 semanas era ambidestro; com 40 semanas será unidestro, com 28 semanas é biunidestro. O bebê entre 7 e 8 meses tanto pode usar a mão direita como a esquerda, mas com o tempo, uma das mãos torna-se mais ligeira e hábil, ela torna-se a dominante. (BRANDÃO 1984, P.407)

Defontaine (apud Oliveira, 2004, p.69) afirma que o canhoto apresenta duas espécies de dificuldades: as motrizes e as visuais, a primeira por ser mais fácil executar os movimentos centrípetos (que se dirige para o centro) da mão do que os centrífugos (que se afasta do centro), a segunda são as visuais porque a medida que escreve, ele esconde com sua mão o que acabou de realizar. A má postura também pode dificultar na hora da escrita, provocar dores nos braços, cansaço, e deixá-lo com ritmo lento, dificuldades de discriminação visual, isto é, pode haver confusão com as letras de direções diferentes como ,d,b,q,p.

De Meur e Staes (1984 p. 13) diz que o conceito estável de esquerda e direita só é possível aos 5 ou 6 anos e a reversibilidade (possibilidade de reconhecer a mão direita de uma pessoa à sua frente) não pode ser abordada antes dos 6 anos, 6 anos e meio.

A questão da lateralidade, a sua importância na vida de uma pessoa, principalmente de uma criança, precisa ser bem entendida hoje, para que não se cometa erros como no passado. Existem várias concepções históricas sobre essa questão, no âmbito religioso associava-se o lado direito à verdade, bondade, as coisas boas, e o lado esquerdo ao profano, ruim. Outra explicação que se dava era com relação às técnicas guerreiras, onde era ensinado aos homens a pegar a espada com a mão direita, enquanto a esquerda protegia o coração com o escudo.

Oliveira (1997) relata que houve um tempo em que os professores amarravam a mão esquerda das crianças nas costas para que só a direita permanecesse livre para escrever. Hoje não se usa mais esse tipo de “castigo” físico, mas por falta desse conhecimento ainda há pais, e até mesmo professores que tentam impor, forçar a criança a escrever, ou pegar objetos com a mão direita, e quando contrariado logo repreendem a mesma. Isso pode causar dificuldades até na vida social pois alguns canhotos se sentem diferentes ou anormais.

### 2.6.3 ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

De Meur e Staes (1984) define estruturação espacial como a tomada de consciência que o indivíduo tem de seu próprio corpo no meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e as coisas .

A estruturação espacial está dividida em três etapas, que são elas, conhecimento das noções, orientação espacial e a organização espacial, na primeira a criança precisa conhecer ou perceber as formas, grandezas, quantidades, na segunda ela precisa ter o domínio de diversos termos espaciais como, ir para frente, para trás, direita, esquerda, alto, baixo, e na terceira ela consegue organizar objetos , delimitando-os em um espaço.

Ajuriaguerra (1988, p.290) fala da importância da estruturação espacial para a escrita, ele diz que:

A escrita é uma atividade motora que obedece a exigências muito precisa de estruturação espacial. A criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com leis; deve, em seguida, respeitar as leis de sucessão que fazem destes sinais palavras e frases. A escrita é, pois, uma atividade espaço-temporal muito complexa.

A criança que inicia o processo de alfabetização sem ter a noção de posição e espaço, pode ter uma série de dificuldades com relação à leitura e escrita. Oliveira (1997) cita algumas delas como: dificuldade em perceber as posições e não saber discriminar as direções das letras, por exemplo, “n” e “u”, “b” e “p”, “b” e “d”, na escrita não respeita a direção horizontal do traçado e acaba escrevendo ou para cima ou para baixo, não respeita os limites da folha ,quando percebe que a folha vai terminar começa a juntar as palavras e no dia a dia confundem noção de lugar, de orientação em sala de aula ou no recreio, e tem dificuldade em organizar o material escolar ou pessoal .

Segundo Fonseca (1995) a estruturação espacial é um conceito desenvolvido no próprio cérebro, através de atividades neuro, tônico, sensorio perceptivo e psicomotoras, e ele acrescenta que essa noção de espaço não é inata, e sim uma construção do próprio corpo.

#### **2.6.4 ORIENTAÇÃO TEMPORAL**

A orientação temporal é tão importante quanto à estruturação espacial no processo de aprendizagem, nela existem algumas etapas importantes que a criança precisa adquirir para que tenha sucesso nos estudos. Ordem e sucessão são uma delas, através da mesma, ela aprende a perceber e consegue memorizar, questão do antes, depois, agora, o que foi feito primeiro, por último, a outra é a duração de intervalos, o que passa depressa, o que dura muito tempo, a diferença de uma hora para um dia, e ainda tem o ritmo, o mesmo engloba os outros, noção de ordem, de sucessão e de duração. Segundo Fonseca (1995) ele diz que a unidade de extensão da dimensão temporal é o ritmo que envolve a conscientização de igualdade dos intervalos de tempo.

O ritmo é necessário tanto na parte da coordenação dos movimentos das mãos, como também na audição e na visão. Oliveira (1997.p.87) diz que para uma criança aprender a ler, é necessário que possua domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo, uma memorização auditiva, uma diferenciação de sons, um reconhecimento das frequências e das durações dos sons das palavras.

Sabe-se que cada criança tem um ritmo natural e espontâneo, por isso precisa ser respeitado. Existem três ritmos, o motor, o auditivo e o visual, o primeiro está ligado ao movimento que o organismo realiza em um intervalo de tempo constante como andar, nadar correr, o segundo é sempre trabalhado em associação com algum movimento como cantar, dançar tocar um instrumento, o terceiro envolve a exploração de forma sistemática de um ambiente visual grande para ser incluído no campo visual de uma só vez.

### CAPÍTULO III

#### ANÁLISE DOS DADOS

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio de seu próprio corpo. (Fátima Alves).

Neste capítulo apresentamos o resultado da coleta dos dados obtidos através da observação e do questionário, e fazemos uma análise baseada na literatura consultada durante a pesquisa, iremos verificar se as respostas dadas por cada um dos professores condizem com a prática observada.

Durante a observação podemos perceber que apesar do assunto psicomotricidade ser tão importante dentro do universo da educação infantil esse termo soava um pouco estranho, algumas professoras chegaram a perguntar se era só a questão de se trabalhar a parte motora. Percebe-se uma falta de conhecimento mais profundo sobre o assunto, talvez isso esteja associado a própria formação, das cinco entrevistadas só uma tinha concluído Pedagogia e as outras três ainda estavam cursando ,e a outra estudava Biologia .

No primeiro dia de observação na sala de uma das professoras surgiu uma questão que me chamou a atenção para a atitude da mesma, uma criança ao fazer a tarefa escrevia com a mão esquerda e por três vezes ela veio e mudou o lápis para a mão direita, mas logo ao sair a criança trocava a mão novamente, no mesmo dia ela levou um jogo de boliche mais o objetivo era só trabalhar os numerais, com esse jogo seria uma boa oportunidade para ela explorar a parte da lateralidade dessa criança e até porque nessa faixa etária algumas ainda não tem o seu lado dominante bem definido.

Percebe-se que a maioria das crianças que passam por dificuldades na leitura e escrita no ensino fundamental é porque não foram trabalhados na educação infantil os elementos básicos necessários como esquema corporal, lateralidade, percepção para que as mesmas desenvolvessem uma boa aprendizagem.

Segundo Sousa, (1999) a Psicomotricidade, quando está bem elaborada e estruturada, pode constituir um meio privilegiado de prevenção e intervenção para o

desenvolvimento da infância e pode ser um meio adequado para otimizar seus potenciais de aprendizagem.

Apresentaremos a seguir os resultados do trabalho da pesquisa a partir das categorias de análise.

### **3.1 Quais são as principais dificuldades com o trabalho das atividades de desenvolvimento psicomotor?**

Para as cinco professoras as respostas foram praticamente às mesmas, a falta de um espaço apropriado e material de apoio pedagógico.

[...] a falta de uma área mais arejada e falta de material. (prof. 01)

[...] a falta de recursos didáticos. (prof. 02)

[...] a falta de espaço apropriado e de materiais didáticos. (prof. 03)

[...] a quantidade numerosa de alunos; a estrutura da sala de aula, e a falta de apoio da família. (prof. 04)

[...] a participação dos alunos e a interação da escola nas mesmas. (prof. 05)

Diante dessas respostas dá para perceber a dificuldade que é para elas desenvolverem essas atividades que é a base da educação infantil, nas duas escolas realmente não tem espaço adequado, as crianças brincam dentro da própria sala na hora do recreio, mas sabe-se que algumas atividades podem ser feitas na sala de aula para isso o professor precisa planejar de acordo com o espaço que ele tem, o que não pode é deixar de ser feito esse trabalho.

### **3.2 De que forma você trabalha a psicomotricidade e quais as atividades que desenvolve com as crianças?**

Aqui percebemos que elas se referem muito a parte motora fina como picar papel, ou fazer bolinhas, massa de modelar, atividades de cobrir, mas citaram também jogos, músicas, brincadeiras, atividades essas importantes para a socialização das crianças.

[...] através das músicas, jogos e brincadeiras como pular corda, brincar com balão e atividades de cobrir, picar papel, fazer bolinhas de papel. (prof. 01)

[...] amassando e fazendo bolinhas de papel, utilizando massa de modelar, fazendo movimentos etc.( prof. 02)

[...] através de brincadeiras, jogos e atividades cotidianas. (prof. 03)

[...] através de jogos e brincadeiras. (prof. 04)

[...] através de jogos, danças e brincadeiras que desenvolve o raciocínio nas mesmas. (prof. 05)

### **3.3 Com que frequência são desenvolvidas essas atividades na escola?**

As respostas dessa pergunta são interessantes por que serviram de base sobre aquilo que responderam e com o que pude observar. A prof.01 disse que fazia todos os dias, só que não vi esse trabalho sendo desenvolvido nos dois dias que eu a observei, como também

[...] fundamental para que a criança ganhe habilidades e resolva as situações do cotidiano. (prof. 02)

[...] indispensável, pois através da psicomotricidade se trabalha o desenvolvimento da criança no seu todo, intelecto, motor, afetivo, social. (prof. 03)

[...] a psicomotricidade tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e também emocional da criança. (prof. 04)

[...] ajuda a criança no desenvolvimento do raciocínio e na interação social com outras crianças. (prof. 05)

Segundo Le Boulch (1982) ele diz que a criança que apresenta um bom desenvolvimento psicomotor é capaz de exercer um grande domínio sobre a que não tem, sempre lideram as brincadeiras, são espontâneas, autônomas e essas características são muito importante para qualquer pessoa durante toda a sua vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa foi possível perceber que a educação infantil precisa ser trabalhada de forma diferente. Primeiramente as crianças precisam ser recebidas em um ambiente agradável, adequado, planejado para esse fim, pois ele constitui um dos componentes educativos, lugar este onde ela vai aprender a conviver a construir relacionamentos, que lhes dão prazer em participar.

A pesquisa foi feita com um olhar voltado para a prática do professor, mas a psicomotricidade também acontece no âmbito familiar, em alguns casos percebe-se que a família realmente não ajuda, “joga” a criança para a escola cuidar, a falta de carinho e atenção são nitidamente percebidos, os momentos bons que ela poderia aprender ao lado da família, isto é, a vivência corporal, afetiva, que são fundamentais para que ela se desenvolva bem são deixadas de lado, torna-se apática, insegura ou até mesmo violenta e desde os anos iniciais na escola já começa enfrentando dificuldades. Quando uma das partes desse processo falha, principalmente a primeira que é a família, sobra para a escola tentar suprir, só que muitas vezes não consegue porque também passa por dificuldades.

O professor por sua vez deve ter uma formação que contemple essa faixa etária, pois nesse momento a participação dele é fundamental nesse processo de construção, como observador, alguém que passe segurança para a criança, que entenda e saiba interpretar cada ação ou gesto e respeite também a individualidade de cada um, só assim ela irá se desenvolver de forma plena e se tornar uma pessoa preparada para agir no mundo.

Segundo o RCNEI (p.41,1998) o professor de educação infantil precisa ter competência polivalente, isso quer dizer que é necessário que saiba trabalhar com conteúdos de naturezas diversas, abrangendo desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Para isso deve ter uma formação bastante ampla e continuar buscando informações necessárias para que desenvolva um bom trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora Wak 2008.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

AJURIAGUERRA, J. de. **A escrita infantil: Evolução e dificuldades**. Trad. de Iria Maria R. de Castro Silva, Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.

AJURIAGUERRA, J. de. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 1983.

BOULCH, Jean le. **Desenvolvimento psicomotor: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BOULCH, Jean le. **A Educação pelo Movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1966.

BOULCH, Jean le. **A Educação pelo Movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRANDÃO, Samarão. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro, Enelivros, 1984.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília, 2002.v 03.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

DE MEUR, A. e STAES, L. **Psicomotricidade- Educação e reeducação**. Trad. de Ana Maria Galuban e Setsuko Ono, São Paulo, Editora Manole Ltda., 1984.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Tradução de Julieta Jerusalinsky. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MORA, Estela. **Psicopedagogia: infante-adolescente**. Editora Cultural.

OLIVEIRA, Gislene de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

RAMOS, Vânia Moraes; FERREIRA, Maria José H. **Crescer sabendo ser:** maternal. Belo Horizonte: FAPI, 2002.

SOUSA, Dayse Campos. **Psicomotricidade:** interação pais, criança e escola. Fortaleza: Edições livro Técnico, 2007.

VAYER, P. **O equilíbrio corporal:** uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento. Trad. de Maria Aparecida Pabst, Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A- Questionário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI  
CAMPUS: PROFº ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**QUESTIONÁRIO**

Dados específicos do professor:

Qual a sua formação acadêmica?

Tempo de serviço?

Tempo de serviço na escola?

Trabalha em outra(s) escola(s)?

1º. Quais as principais dificuldades com o trabalho das atividades de desenvolvimento psicomotor?

---

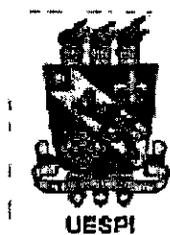
2º. De que forma você trabalha a psicomotricidade e quais as atividades que desenvolve com as crianças?

---

3º. Com que frequência são desenvolvidas essas atividades na escola?

---

4º Em sua opinião qual o papel da psicomotricidade no desenvolvimento da criança?



**CURSO DE PEDAGOGIA/UESPI**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

Ilustríssimo (a) Senhor (a) Gestor(a) \_\_\_\_\_

Da escola \_\_\_\_\_

Estamos encaminhando a esta escola o (a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_

do curso de Pedagogia para desempenhar atividades inerentes à pesquisa de campo, sob a forma de aplicação de questionário, observação não-participante, registro em diários, entre outros junto ao corpo docente desta unidade educacional.

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que a atividade em questão tem o objetivo geral \_\_\_\_\_

Assim a colaboração voluntária do corpo docente, corpo discente e/ou administrativo desta instituição escolar é imprescindível para a realização desta pesquisa de campo.

Certos de que esta atividade se constitui em um espaço de troca de experiência entre a Universidade (lócus de formação teórica) e a escola (lócus de formação teórico-prático), favorecendo a percepção e análise da realidade escolar como princípio educativo no estabelecimento da relação trabalho e educação, antecipamos nossos agradecimentos.

Parnaíba, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

---

FABRICIA PEREIRA TELES

Professora orientadora do (a) acadêmico(a)

Curso de Pedagogia- UESPI